

Nesta edição

A maior riqueza do gesto "DAR" 2

Feira Socializar + 3

XVI Encontro de Coros da Bairrada 4

Sandra Fernandes

Época Balnear e incêndios florestais 5

Operação Fátima 2011 6

Dia Mundial das Telecomunicações

Férias da Páscoa dos Ateliers 7

O Delegado de freguesia

Em perigo o nosso sistema de vida



Diariamente não faltam os atentados à natureza, pondo em risco todo o sistema de vida causado pela utilização indiscriminada de produtos químicos, descargas de produtos tóxicos e poluentes, quer a nível de solo e atmosfera. Se tudo isto não bastasse, aproxima-se com o Verão a época dos incêndios, que por onde passa, qual monstro faminto, tudo devora, deixando para trás um cenário de destruição, desolação e prejuízos incalculáveis, quer materiais, humanos e da natureza. Os danos causados por um incêndio na floresta, para além da destruição das suas árvores e da erosão dos solos que provoca, destrói todo um sistema de vida ali existente, provocando desequilíbrio da natureza e pondo em risco a vida humana. Quando os incêndios acontecem, sempre se atribuem culpas aos ditos incendiários, à negligência humana e poucas vezes a factos naturais, mas nunca a uma florestação desordenada. No nosso Concelho, senão em todo o País, acabou-se com os baldios ou terrenos comunitários que existiam nas zonas rurais, dando origem à extinção da pastorícia e por outro lado autorizou-se a florestação desses terrenos (com predominância para o eucalipto), até à porta das casas. Não sendo um profissional nesta área, mas só e unicamente um cidadão preocupado com estes fenómenos, apelava às entidades com conhecimento em florestação e protecção civil, que fizessem um estudo exaustivo desta grave situação que não andarà muito longe de um ordenamento do território capaz e de meios de prevenção atempados.

César Marques *(Presidente da Delegação de Águeda da Cruz Vermelha Portuguesa)*

A maior riqueza do gesto “DAR”

Opinião



Ano Europeu do Voluntariado 2011

“O voluntariado não pretende substituir acções que são dever do poder político e nem o trabalho remunerado, mas é útil à sociedade para somar forças, contribuir para o desenvolvimento social e minimizar as desigualdades.”

O voluntariado é uma actividade inerente ao exercício de cidadania que se traduz numa relação solidária para com o próximo, participando, de forma livre e organizada, na solução dos problemas que afectam a sociedade em geral.

Dada a conjuntura actual, observamos uma maior urgência de “ajudar o próximo” pois cada vez mais os indivíduos são vítimas das transformações sociais, económicas, climáticas, políticas e tecnológicas, desencadeando a degradação no mercado de trabalho, que dá origem a empregos mal remunerados e precários, afectando os laços sociais e familiares dos indivíduos.

O Conselho da União Europeia instituiu 2011 como o Ano Europeu do Voluntariado cujos principais objectivos passam pela redução dos obstáculos ao

voluntariado na UE, por facultar meios às organizações de forma a melhorar a qualidade do voluntariado, pela recompensa e reconhecimento do trabalho do voluntário e pela sensibilização das pessoas para o valor e a importância deste serviço.

O voluntariado não pretende substituir acções que são dever do poder político e nem o trabalho remunerado, mas é útil à sociedade para somar forças, contribuir para o desenvolvimento social e minimizar as desigualdades.

Para além de nos identificarmos com a causa, é fulcral ter compromisso e persistência, pois não se pode ser voluntário exclusivamente na hora que se quer, uma vez que as pessoas que dependem da solidariedade alheia contam com este apoio que em muito contribui para a melhoria da sua qualidade de vida.

Muitos questionam qual a vantagem em se ser voluntário; pois bem, ser voluntário é uma via de mão dupla, isto é, nós doamos sem esperar algo em troca e recebemos alegrias, realização pessoal.

Na Delegação de Águeda da Cruz Vermelha Portuguesa é possível prestar voluntariado em duas áreas, Acção Social e Emergência de Socorro.

Ao nível do Voluntariado em Acção Social este incide sobretudo no apoio geral em que se desenvolvem as mais diversas tarefas, desde a recolha e/ou distribuição de alimentos, distribuição de vestuário, peditório anual, campanhas de recolha de géneros alimentares, no Centro de Acolhimento Temporário para Passantes e Sem Abrigo, Ateliers de Desenvolvimento de Competências para Jovens, entre outros.

Ao nível da Equipa de Emergência de Socorro praticamos tarefas várias, das quais destacamos o serviço pré hospital e transporte de doentes.

Todos nós podemos fazer a diferença ajudando serviços e actividades que estão dirigidos aos mais vulneráveis, seja no nosso Concelho, seja a nível territorial.

A Cruz Vermelha / Crescente Vermelho é a maior Instituição Humanitária Internacional presente em 186 países apoiada por milhões de Voluntários.

Iolanda Cordeiro (*Técnica de Serviço Social da Delegação de Águeda da CVP*)



Feira Socializar +



Durante os dias 2, 3 e 4 de Julho realizou-se na Associação Empresarial de Águeda a 1ª Mostra de IPSS do Concelho de Águeda denominada Socializar +, promovida pela Câmara Municipal de Águeda e a União Concelhia das IPSS. A Delegação de Águeda da Cruz Vermelha Portuguesa esteve presente durante o certame com um espaço de divulgação e mostra de trabalhos realizados nos Ateliers de Desenvolvimento de Competências, pelos utentes do Centro de Alojamento Temporário e pelos jovens dos 12 aos 16 anos que frequentam este espaço de aprendizagem informal, principalmente nos ateliers de Olaria e de Serralharia. Além da presença com um stand, a Instituição através dos jovens dos Ateliers, participou no evento com a dinamização de um espaço cultural, através da actuação musical do tema "Paz", trabalho que resultou da reflexão sobre a Multiculturalidade e a Solidariedade Social. Na sessão de inauguração mais concretamente no cortejo das IPSS dois jovens foram também, o rosto da Instituição, uma experiência muito enriquecedora para eles. Esta oportunidade foi importante também para a divulgação das férias dos Ateliers assim como para angariar fundos para a realização destas. Paula Santos (*Animadora Socioeducativa da Delegação de Águeda da CVP*)

CRUZ VERMELHA PORTUGUESA
DELEGAÇÃO DE ÁGUEDA

Cruz Vermelha é Vida!

Queres pertencer às Equipas de Emergência da CVP?

- Equipa de Socorro e Transporte (Ambulâncias)
- Equipa de Apoio à Sobrevivência (Alojamento, Alimentação, Vestuário, Água)
- Equipa de Apoio Psico-social
- Equipa de Apoio Logístico (Recepção e encaminhamento de dádivas)
- Equipa de Comunicações
- Equipa Cinotécnica (Busca e Salvamento com cães)

112

Telef: 234 602 642
Email: daguada@cruzvermelha.org.pt

Inscribe-te

XVI Encontro de Coros da Bairrada



O 16.º Encontro de Coros da Bairrada decorreu em Águeda, organizado pela Delegação de Águeda da Cruz Vermelha Portuguesa, no dia 4 de Junho de 2011. O Presidente da Delegação, César Marques, deu as boas-vindas e referiu que o momento era de alegria pela “presença de tantos amigos”, mas “um pouco triste”, já que de um universo de 20 coros na Bairrada, estavam presentes apenas nove. O concerto contou com os seguintes grupos corais, por ordem de entrada: Cruz Vermelha Portuguesa, Orfeões do Paraíso Social de Aguada de Baixo, Barrô, Recardães, Sol do Troviscal, e Bustos, Coral Caetanense (Cantanhede), Grupo Coral de Oiã e Grupo Coral Espranjar (Fermentelos). Jorge Almeida, Vice-Presidente da Câmara de Águeda, agradeceu a presença dos coros e disse esperar que “a interessante iniciativa continue por muitos anos”. Após a habitual troca de galhardetes, seguiu-se a passagem de testemunho ao próximo anfitrião, o Grupo Coral Espranjar (Fermentelos), que organizará em 2012. Por curiosidade, o “padrinho” passou a pasta ao “afilhado”, uma vez que foi o Coro da Delegação de Águeda da CVP que apadrinhou o Espranjar, em 2008, no final houve um lanche/convívio, nas instalações da Escola Marques de Castilho. Wilson Abrantes (*Vice Presidente da Delegação de Águeda da CVP*)

Sandra Fernandes (06/03/1975 -15/04/2011)



Naquela sexta-feira, foi como se o sol se tivesse posto mais cedo, na Cruz Vermelha. Por momentos, o nosso símbolo perdeu a sua cor e, no Centro Comunitário, o mundo fechou-se lá fora, tentando convencer-nos de que a Sandra não voltaria e pedindo-nos uma despedida que não fomos capazes de fazer. Entretanto, os dias acalmaram a descrença e trouxeram-nos esta certeza de que não há uma forma de nos despedirmos da Sandra.

Porque a memória do eco da sua voz quando nos chamava, para que, com elogios e críticas, crescêssemos enquanto técnicas e pessoas, continua a atravessar estes corredores.

Porque de manhã, ao transpormos a porta, é como se ainda existisse aquele bom dia risonho dos seus olhos luminosos com que nos recebia todos os dias. Porque

perante os obstáculos com que nos deparamos diariamente, somos inspirados pela sua experiência, que tivemos o privilégio de observar e de aprender.

Porque a cada tarefa em que nos empenhamos, sentimos a herança da sua entrega incansável e absoluta e a certeza que tinha de que seríamos capazes - sempre.

Por isso, não há uma forma, seja ela qual for, de nos despedirmos da Sandra. Na verdade, ela permanece viva em cada uma de nós. Resta-nos, simplesmente, abrir mão da sua presença e dar espaço a cada pedaço feliz de vida que com ela partilhámos e que guardamos nos nossos corações. Para sempre.

Homenagem da Equipa Técnica da Delegação de Águeda da CVP à sua Coordenadora. Dra. Sandra Fernandes.

Época balnear e Incêndios Florestais...!



Mais um ano que passa, mais um verão que chega, mais uma época balnear a começar e com ela o flagelo dos incêndios Florestais... Todos os anos temos as mesmas guerras, os mesmos medos, as mesmas incertezas, pois esquecemo-nos que chegado o verão, com ele além da época balnear, onde podemos desfrutar das nossas belas praias e do nosso merecido descanso, chega também a época dos incêndios florestais, onde alguns nobres homens, lutam incansavelmente no combate às chamas que lavram a nossa floresta e deixam um rasto de destruição. Todos os anos ouvimos falar de falta de meios, de falta de formação, de falta disto de falta daquilo, mas realmente o que falta é uma coordenação eficaz, e uma planificação de combate e prevenção, pois os incêndios na sua grande maioria só aconteça no verão, estes devem de estar presentes na nossa mente, ou naqueles que têm como função a responsabilidade de criar os meios necessários, todo o ano, tal como todo o ano pensamos no verão e na praia, devemos também de pensar nos incêndios florestais. Durante todo o ano os gabinetes técnicos florestais, trabalham arduamente em levantamentos topográficos, em colocar nos Planos operacionais todos os dados e meios necessários ao combate, mas será que este trabalho é aproveitado? Será que não é um trabalho inglório? Pois fala-se em formação aos bombeiros, e aos homens que combatem os incêndios, que devem de estar mais bem preparados, mas meus amigos, estes homens estão mais que preparados, sempre fizeram isto, tem sido a vida deles, todos estes anos, o importante é a formação que não é dada aqueles que coordenam estes homens, que

pensam que por terem um lugar de comando são donos da sabedoria, claro que a experiência é importante, mas o mundo evolui, as tecnologias são outras, mas as chefias mantêm-se agarradas a um fio que num mar revolto de nada serve, pois vejamos uma das novas tecnologia que é dada e disponibilizada pelos gabinetes técnicos florestais é a informação geográfica, onde é feito um trabalho imenso para disponibilizar toda a informação para quem tem como missão coordenar e distribuir os meios, mas quem tem formação nesta área? Quem utiliza toda esta informação? Sabem quantas horas são gastas a efectuar este trabalho? Para que serve? Recentemente estive num seminário onde estiveram presentes as mais altas figuras no panorama da Protecção Civil, o que nos foi dado a ouvir para uma sala repleta de profissionais e voluntários dos mais diversos agentes de protecção civil, foi algo que todos sabemos, é algo com que estes homens lidam no dia-a-dia, que há de novo? Que ideias existem? Que planos e objectivos para o futuro? Será que não aprendemos com os erros do passado? Infelizmente esta área á imagem de outras tantas, impera a falta de ideias e de determinação, vontade de agir e deixar de lado as palavras e as promessas que todos estamos fartos de ouvir. Espero que este ano, ao contrário de outros possamos gozar a nossa época balnear da melhor forma e que aqueles que têm como missão nos proteger possam gozar da sua saúde, não perdendo mais uma vez a vida. António Mascarenhas *(Coordenador Local de Emergência da Delegação de Águeda da Cruz Vermelha Portuguesa)*

Operação Fátima 2011



Decorreu de 4 a 10 do mês de Maio, como já vem sendo habitual, a Operação Fátima, de apoio aos Peregrinos, que com a sua fé se dirigem à Cova da Iria. Ao longo das estradas de Portugal encontram estes caminheiros da Fé imensos pontos de apoio, para tratamento das maleitas criadas por longas caminhadas, e Águeda através da Cruz Vermelha, tem o seu Posto de Socorro, que este ano se localizou nos "Abadinhos" e na "Casa do Redolho". Os tratamentos aos Peregrinos incidem essencialmente, em tratamento de bolhas nos pés, massagens e proporcionam algum descanso, mas também lhes é oferecido, água, banhos e palavras de conforto, para continuarem a longa viagem, que quantas vezes evitam a sua desistência. Nesta Operação estiveram envolvidos cerca de vinte Voluntários da equipa de Emergência, apoiados por duas viaturas, um Posto Médico Avançado (PMA), duas tendas, para além de material de saúde necessário aos tratamentos. Esta é mais uma acção que a delegação de Águeda da CVP presta à Comunidade gratuita e Voluntariamente, só sendo possível com a entrega ao bem comum dos seus Voluntários e de todos quantos nos ajudaram, com ofertas em material e águas para o

tratamento de bolhas, massagens e sedentar os sequiosos. César Marques (*Presidente da Delegação de Águeda da Cruz Vermelha Portuguesa*)

Dia Mundial das Telecomunicações

No âmbito das comemorações do Dia Mundial das Telecomunicações e da Sociedade da Informação, assinalado no passado dia 17 de Maio, decorreram na semana de 17 a 20 de Maio no Atelier de Informática da CVP, acções de sensibilização e formação para destacar o importante papel das tecnologias da informação e comunicação (TIC) como catalisadoras da promoção da qualidade de vida das pessoas, da sociedade e da economia. No contexto rural, as TIC potenciam melhores oportunidades de vida combatendo a pobreza, a fome, a doença e a iliteracia.



No contexto rural, as TIC potenciam melhores oportunidades de vida combatendo a pobreza, a fome, a doença e a iliteracia. A iniciativa foi direccionada para os Jovens dos Ateliers de Desenvolvimento de Competências. João Lemos (*Monitor de Informática da CVP de Águeda*)

"No contexto rural, as TIC potenciam melhores oportunidades de vida combatendo a pobreza, a fome, a doença e a iliteracia."

Férias da Páscoa nos Ateliers

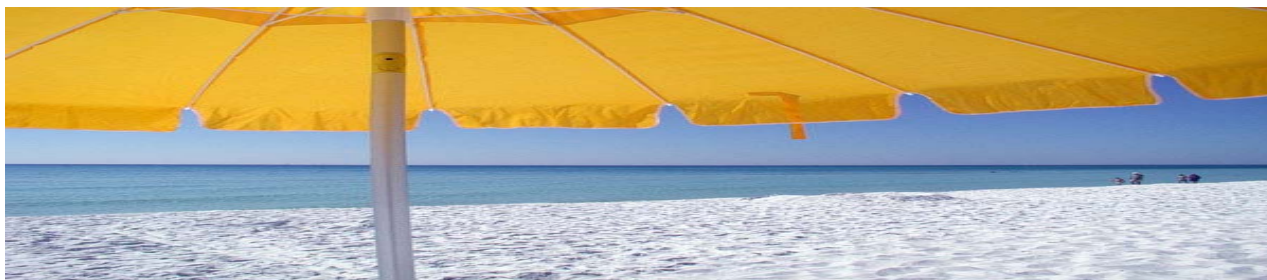


De 11 a 21 de Abril decorreu na Delegação de Águeda da Cruz Vermelha Portuguesa as férias da Páscoa dos Ateliers de Desenvolvimento de Competências, que envolveram diariamente 20 jovens, no período das 9:00 às 17:30 horas. A temática para as férias, assim como para o mês de Abril, era a “Etnia Cigana”, na qual, com a colaboração de elementos da comunidade cigana de Águeda, se realizaram variadas actividades que em muito contribuíram para o crescimento cultural dos adolescentes. Assim, as dinâmicas realizadas nesse período foram, uma Acção de Sensibilização denominada “Realidade Cigana em Águeda” na qual os jovens interagiram com o casal interveniente, o Workshop de Música onde cantaram e tocaram músicas ciganas com grande influência no Flamengo e trabalhos manuais e reflexivos sobre a etnografia e cultura cigana nos vários Ateliers, que culminaram na apresentação do Jornal de Parede e na Exposição de Fotografia. Foram umas férias repletas de momentos culturais onde também não faltou a visualização de filmes para aprofundar o debate e momentos lúdico-pedagógicos como a confecção do “Folar da Páscoa”, o Torneio de Pingue-Pongue, jogos de mesa, Karaoke e dinâmicas de grupo no Parque da Nossa Senhora do Amparo em Travassô. Paula Santos (*Animadora Socioeducativa da Delegação de Águeda da Cruz Vermelha Portuguesa*)

O Delegado de Freguesia

Ocorreu-nos a ideia de abordar, neste boletim informativo a figura do “Delegado de Freguesia”. O que é e quais as atribuições do Delegado da Freguesia? É uma figura que faz parte da “hierarquia” da Cruz Vermelha Portuguesa, mais propriamente das Delegações e que as representa a nível da sua freguesia, sendo, por conseguinte, um agente de proximidade. É nomeado a convite da Delegação, que tem em conta a honradez a filantropia e a idoneidade do convidado, devidamente comprovadas, bem como o espírito de voluntariado (coisa que vai escasseando nos tempos mais recentes). Também tem havido casos, entretanto, de cidadãos que se oferecem, voluntariamente, para esta nobre missão. Temos na memória um caso bem recente, passado em 2010. A filha do falecido Delegado de Belazaima do Chão, Germano Gomes, de nome Carla Gomes, honrando a memória do seu Pai, manifestou vontade de continuar no cargo, rapidamente aceite pela Direcção da Delegação de Águeda da CVP. A propósito as freguesias de Aguada de Baixo, Borralha, Lamas do Vouga, e Macieira de Alcôba, de momento não têm Delegado. Aqui fica o apelo ao voluntariado. Quanto a

atribuições, os Delegados de Freguesia que são legais representantes das Delegações, devem andar atentos a situações de miséria (humana e material, mas também espírito sentimental e psicológica). São a eles que se dirigem os mais desprotegidos da sorte, pedindo-lhes intercessão junto dos serviços sociais das Delegações. Solicitam alimentos, roupa, calçado, medicamentos, cadeira de rodas, andarilhos, camas articuladas, etc., mas também uma palavra de conforto. Pelo Natal forneceu listagem dos mais carenciados da sua freguesia, a fim de lhes poderem entregar, no domicílio, o chamado “cabaz de Natal”, gesto que tanta felicidade traz a quem pouco ou nada tem para melhor saborear a quadra natalícia e que constitui já uma feliz tradição da Delegação de Águeda. O número de cabazes distribuídos pelo Natal ronda os duzentos. São estas as principais prerrogativas dos Delegados das freguesias dos concelhos onde se situam as Delegações da CVP. É uma função de responsabilidade. Porém enche de orgulho quem a desempenha. Wilson Abrantes (*Vice Presidente da Delegação de Águeda da Cruz Vermelha Portuguesa*)



Social:

24 de Junho a 09 de Setembro - Programa de Férias de Verão dos Ateliers de Desenvolvimento de Competências para Jovens dos 12 aos 16 anos de idade, com actividades diversas no âmbito da animação e na aquisição de conhecimentos nas áreas da Serralharia, Olaria, Informática e Fotografia

12 de Julho - Visita dos Jovens dos Ateliers de Desenvolvimento de Competências ao Palácio Conde de Óbidos - Sede Nacional da Cruz Vermelha Portuguesa

28 de Julho - I Encontro de Jovens do Concelho de Águeda

07 a 11 de Setembro - Participação na Festa do Leitão 2011



Delegação de Águeda

Centro Comunitário Porta Aberta
Av. Calouste Gulbenkian
3750-102 Águeda
Portugal

Telefone: 234 602 642

Fax: 234 602 699

Telemóvel: 963 136 799

Site: <http://agueda.cruzvermelha.pt>

E-mail: dagueda@cruzvermelha.org.pt

Grafismo e composição: João Lemos

Redactor principal: Patrícia Coutinho

Colaboradores principais: César

Marques, Wilson Abrantes, Iolanda

Cordeiro, António Mascarenhas, Paula

Santos

Boletim Informativo

Impressão: Joartes

Tiragem: 500 exemplares

Publicação: Trimestral

Distribuição gratuita

A Cruz Vermelha Portuguesa de Águeda inicia a sua actividade em 1977 assumindo-se como uma Instituição Humanitária, não Governamental, de carácter voluntário e sem fins lucrativos. Esta instituição intervém na promoção e defesa dos direitos de cidadania dos grupos sociais mais desfavorecidos, no apoio à saúde e na dinamização de actividades de carácter cultural.

Os sete Princípios Fundamentais:

- Humanidade
- Imparcialidade
- Neutralidade
- Independência
- Voluntariado
- Unidade
- Universalidade